

Editorial

“O IMAGINÁRIO HABITA ENTRE OS LIVROS E A LÂMPADA” resume Foucault em “A biblioteca imaginária”. Assim, pensamos a biblioteca não somente como fonte de pesquisa, mas como um espaço de inscrição criativa dos autores. Esse espaço não é só imaginário: ele também é concreto (inscreve-se nas margens, cadernos de coleção de citações, fichas de leitura) e ficcional (personagens leem e também se inscrevem).

Este número se oferece como uma prateleira de uma biblioteca especial, formada por outras bibliotecas de escritores. Nessa prateleira, José Saramago divide espaço com Gustav Flaubert, que se avizinha de John Ruskin e Mário de Andrade, Marcel Proust precisou ficar ao lado de Robert de La Sizeranne, Nivalda Costa escora Roland Barthes. O espaço vazio na prateleira dá a dica de que muitos livros normalmente dividem esse espaço, mas estão sendo lidos, acolhidos em outro lugar. E também os gêneros não foram organizados separadamente: poesia, teatro, romance, tradução e crítica literária convivem nesse espaço de acolhimento e acumulação da biblioteca.

Na abertura do número, o fac-símile evidencia a explosão criativa de uma biblioteca: o manuscrito do autor português vencedor do prêmio Nobel de Literatura de 1998, José Saramago, *O ano da morte de Ricardo Reis*. O heterônimo de Fernando Pessoa torna-se personagem de Saramago e regressa a Lisboa depois de exilar-se no Brasil. Das poesias ao romance, das páginas de um livro para as páginas de outro, o manuscrito abriga a leitura da poética pessoana transformada em obra pelo romancista.

A leitura e o fichamento de mais de 1500 livros para a composição de um único romance parece algo excessivo. E foi. A saturação de leituras acabou desdobrando-se, e de *Bouvard e Pécuchet* nasce outro projeto ficcional de Flaubert, o *Dicionário de ideias feitas*, textos inacabados e inacabáveis. Bouvard e Pécuchet são dois copistas que tentam aplicar o que leem, mas a realidade não acolhe suas leituras da maneira como eles preveem – na narrativa, acumular leituras e tentar aplicá-las como se os livros fossem manuais é uma atividade que vai se mostrando ingrata e desencadeando uma série de desastres. Passando da leitura à cópia e da cópia à instrumentalização da leitura, os leitores do romance sobre a dupla de copistas são instigados a pensar sobre a biblioteca flaubertiana, os tipos de leituras, a citação, a duplicação entre autor e leitor.

Mário de Andrade é tema de duas contribuições neste número. Presente em alguns números da *Manuscrita*, graças às pesquisas da professora Telê Ancona Lopez e de seu grupo de pesquisa, as leituras sobre a marginalia de Mário de Andrade continuam a nos oferecer um rico material para pensarmos a relação entre a criação literária e a leitura operada pelos escritores. Em um dos artigos, vemos a importância dos livros parnasianos na formação do polígrafo Mário de Andrade e nas decisões poéticas e críticas; o segundo artigo sobre o escritor modernista focaliza a relação entre *Macunaíma* e textos do etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg, sobretudo a relação entre o mito das amazonas e a figura mítica de Ci, Mãe do Mato, expandindo a leitura da biblioteca às correspondências e mostrando a relação crítica de um projeto estético e ideológico que renega a cópia.

Passamos do desejo de inscrever-se na leitura ao desejo de ser lido, de ver seus livros figurarem na biblioteca de alguém, tematizado nesta edição no artigo sobre Proust. A obra do esteta britânico John Ruskin ajuda Proust a tematizar a importância da leitura e a se pensar como escritor-leitor, um dos motivos pelos quais o romancista propõe-se a traduzir alguns de seus textos para o francês. Em um trabalho de mais de uma década, sua tradução de Ruskin vai permitir que seja lido com outros olhos pelo público francês.

O último artigo desta edição mostra como a obra da dramaturga Nivalda Costa vai sendo construída pela autocensura presente na retirada de elementos e pelo uso expressivos de recursos alusivos (metáforas, espaços em branco, jogos de palavras, linguagem codificada, reticências). Entre as alusões, vemos também a relação da dramaturga com a biblioteca. Obras como o *Manifesto da poesia Pau Brasil*, a ópera “O Guarani” e *O Guesa errante* são apropriadas, transformadas e combinadas.

Na seção *Tradução*, oferecemos o texto de Daniel Ferrer, “Um imperceptível traço de goma de tragacanto...”, retirado do livro *Bibliothèque d'écrivains*, que aborda a Biblioteca como fonte e espaço de criação literária, o diálogo entre o livro e o manuscrito, a relação entre o ato individual de criação e o espaço social em que o livro está imerso, as práticas de coleta de textos nos livros, entre outros aspectos.

Quase ao final de nossa prateleira encontramos outros dois arquivos que não deixam de se expandir: o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes (Universidade Federal de Juiz de Fora) e a Divisão de Manuscritos (Fundação Biblioteca Nacional). Os responsáveis por esses acervos conversaram conosco e deixaram o convite para que os pesquisadores em crítica genética passem também por suas prateleiras.

Antes de sair desta nossa pequena biblioteca, encontramos uma ficha de leitura sobre um livro que tematiza as fichas de leitura de um romance inacabado: um dos mais famosos críticos franceses, Barthes, iniciou-se no que chamou de aventura, a escrita de um romance intitulado *Vita Nova*, que permaneceu inacabado. Nesta edição, trazemos a resenha do livro *Roland Barthes: a aventura do romance*, de Claudia Amigo Pino, que aborda essa aventura barthesiana e sua relação com dois autores essenciais para sua forma de pensar o romance, Tolstói e Proust. Portanto, se para fazer crítica literária lançamos mão de nossa biblioteca particular, relacionamos escritores diversos, criamos precursores para obras, neste último texto chamamos todos a ler sobre a prática amorosa proposta por Barthes.

As obras desta edição-biblioteca são de livre empréstimo, por tempo indeterminado, e devem ser compartilhadas. Convidamos todos a viver o fascínio de se perder entre os volumes da prateleira, encontrar o que busca, mas também de se deixar encontrar por aquilo que não procurava.

Mônica Gama
Editora

Manuscritica Revista de Crítica Genética
São Paulo n. 30 • 2016

Conselho Editorial

Almuth Grésillon, Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/CNRS)

Alicia Duhá Lose (UFBA)

Aparecido José Cirillo (UFES)

Carla Cavalcanti e Silva (UNESP – Assis)

Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Claudia Amigo Pino (USP)

Elida Lois, Universidad Nacional de San Martín – Argentina

Erica Durante, Université Catholique de Louvain la Neuve – Belgique

Irène Fenoglio (ITEM-CNRS)

Isabel Cristina Farias Lima (UFRS)

Josette Monzani (UFSCAR)

Márcia Ivana Lima e Silva (UFRS)

Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP)

Maria Eunice Moreira (DELFO – PUC-RS)

Marie-Hélène Paret Passos (DELFO – PUC-RS)

Marlene Gomes Mendes (UFF)

Miguel Rettenmaier (UPF)

Noêmia Guimarães Soares (UFSC)

Philippe Willemart (USP)

Raúl Antelo (UFSC)

Roberto de Oliveira Brandão (USP)

Rosa Borges (UFBA)

Rosie Mehoudar (USP)

Sergio Romanelli (UFSC)

Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Telê Ancona Lopez (IEB – USP)

Verónica Galíndez (USP)

Yêdda Dias Lima (IEB – USP)

DIAGRAMAÇÃO
Danielle Camara Silva

ILUSTRAÇÕES
Capa - Danielle Camara Silva
Manuscritos e marginalia de livros de
Mário de Andrade.
Instituto de Estudos Brasileiros

REVISÃO
Marcus Dores
Matheus Freitas

REVISÃO DOS ABSTRACTS
Matheus Freitas

Manuscritica é uma publicação da
Associação de Pesquisadores
em Crítica Genética (APCG) e da
Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Literários e Tradutológicos em Francês
Universidade de São Paulo
com o apoio da CAPES

DIRETORIA APCG
Presidente - Claudia Amigo Pino (USP)
Vice-presidente - Mônica Gama (UFOP)
Tesoureira - Carla Cavalcanti e Silva (UNESP – Assis)
Secretária Geral - Viviane Pereira (UFPR)
Secretária de divulgação – Aline Novais de Almeida (USP)
Tesoureira suplente - Verónica Galíndez (USP)
Secretária Geral suplente – Maria da Luz
Pinheiro de Cristo (UFES)
Secretária de divulgação suplente – Luciana
Schoepps (USP)

EDITORAS DESTE NÚMERO
Mônica Gama (UFOP)
Claudia Amigo Pino (USP)

EQUIPE EDITORIAL
Aline Novais de Almeida
Maria da Luz Pinheiro de Cristo
Mônica Gama
Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

E-mail: manuscritica@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos, Literários e
Tradutológicos em Francês.

Coordenadora da Pós-Graduação
Profa. Dra. Adriana Zavaglia

Vice-Coordenadora
Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada

ISSN 1415-4498

PROJETO GRÁFICO
Priscila Pesce L. de Oliveira